



## UFOP Educativa FM 20 anos: rádio pública e conhecimento científico<sup>1</sup>

Debora Cristina LOPEZ<sup>2</sup>

Luana VIANA<sup>3</sup>

Kamila AVELAR<sup>4</sup>

Matheus MARITAN<sup>5</sup>

### Resumo:

O presente artigo busca analisar o percurso histórico da Rádio UFOP Educativa 106.3 FM, explorando os principais pontos que marcaram a trajetória dessa emissora pública que transmite desde 1998. No primeiro momento é discutido o segmento de rádio público e educativo no país para, a partir disso, apresentar a história da Rádio UFOP Educativa 106.3 FM. A metodologia adotada foi a revisão de literatura. A entrevista semiestruturada foi utilizada para coletar relatos sobre parte da sua memória, a fim de compreender as transformações que o veículo passou ao longo da sua existência.

### Palavras-chave:

Rádio UFOP. História. Rádíopública. Rádíoeeducativa.

## UFOP Educativa FM 20 years: public radio and scientific knowledge

### Abstract:

This article aims to analyze the history of Radio UFOP Educativa 106.3 FM exploring the main points that marked the trajectory of this public radio that is on air since 1998. In the first moment of this article we discuss the public and educational radio segment in the country, present the history of Radio UFOP Educativa 106.3 FM. The methodology adopted is the literature review. The semi-structured interview was used to collect stories that were part of the interviewed memories in order to understand the transformations that the medium has passed through its existence.

### Keywords:

Radio UFOP. History. Public radio. Educational radio.

169

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Encontro Regional Sudeste de História da Mídia – Alcar Sudeste 2018 e revisado de acordo com as normas da Revista Brasileira de História da Mídia.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da Graduação em Jornalismo da UFOP, Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo e o Laboratório de Inovação em Jornalismo. *E-mail:* debora.lopez@ufop.edu.br

<sup>3</sup> Doutoranda em Estudos de Linguagem no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo e do Grupo de Pesquisa Mediações e Interações Radiofônicas. *E-mail:* lviana.s@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora Substituta de Rádiojornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto. Jornalista pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), doutoranda em Administração pela Universidade Fumec, Mestra pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP), especialista em Gestão de Marketing pela Fundação Dom Cabral, membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). É bolsista FAPEMIG. *E-mail:* kamilla\_avelar@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Mestrando em Comunicação e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. Membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). *E-mail:* matmaritan@gmail.com





## UFOP Educativa FM 20 años: radio pública y conocimiento científico

### Resumen:

Este artículo realiza un recorrido histórico de la Radio UFOP Educativa 106.3 FM explorando los principales puntos que marcaron la trayectoria de esa emisora pública que transmite desde 1998. En el primer momento del texto se discute el segmento de la radio pública y educativa en el país para, a partir de eso, presentar la historia de la Radio UFOP Educativa 106.3 FM. La metodología adoptada es la revisión de literatura. La entrevista semiestructurada se utiliza para recoger los relatos que formaron parte de la memoria del encuestado para comprender las transformaciones que el medio pasó a lo largo de su existencia.

### Palabra clave:

Radio UFOP. Historia. Radio pública. Radio educativa.

### Introdução

Com uma população estimada em 2018 de 73.994 pessoas (IBGE, 2018), Ouro Preto é uma das cidades referência da região dos Inconfidentes, em Minas Gerais. Dados de 2018 do IBGE Cidades indicam que 27,6% da população eram ocupados, deixando o município na 13ª colocação no estado. O município tem na Educação um de seus setores produtivos principais, graças principalmente à atuação da Universidade Federal de Ouro Preto, que atrai estudantes de todo o país e afeta diretamente a organização econômica da região.

Nesse cenário nasce, em 1998, a Rádio UFOP Educativa 106.3 FM<sup>6</sup>, de Ouro Preto. Com os desafios relacionados a financiamento que caracterizam as rotinas de uma emissora pública, a UFOP Educativa se consolida com apoio das comunidades acadêmica e ouro-pretana, construindo uma identidade editorial a partir do próprio conceito de rádio Educativa. Como conta Peruzzo (2011), o rádio educativo brasileiro, depois da doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e da Saúde, em 1936, consolida sua caracterização e marca seu compromisso com a difusão de conteúdos educativos que vão desde as iniciativas de educação e alfabetização até as produções que tratam da difusão do conhecimento e da cultura.

ValciZuculoto (2010) e Ana Baumworcel (2016) lembram que a programação do rádio educativo tem compromissos que os diferenciam das emissoras comerciais, como a diversificação de cenários e atores sociais e o investimento em uma nova agenda que possibilite visibilizar fatos e sujeitos invisibilizados. Então, em uma emissora educativa

<sup>6</sup> Por questões éticas, os autores registram que duas são vinculados à emissora: Debora Cristina Lopez (Coordenadora de Comunicação Institucional da UFOP e gestora do projeto Rádio UFOP Educativa) e Luana Viana (vinculada à Assessoria de Comunicação Institucional e responsável pelo processo de implementação da Rádio UFOP Mariana).





há “requisitos de universalidade, diversidade, regionalização, diferenciação e independência, defendidos como necessários a uma programação de rádio pública” (ZUCULOTO, 2010, p. 250).

Neste artigo, partimos do olhar do rádio educativo como apresentado pelas autoras (acima) para compreender a história da Rádio UFOP Educativa e sua relação com os processos educativos e culturais da cidade e da região. No marco dos seus 20 anos, buscamos representar o momento atual a partir de sua trajetória. Para tanto, utilizamos as metodologias da revisão de literatura e entrevista semiestruturada com um dos responsáveis pela produção de conteúdo da rádio, o coordenador de jornalismo, Gláucio Antônio Santos<sup>7</sup>. O entrevistado, que trabalha na emissora desde 2012, atua em diálogo direto com os coordenadores técnico e de programação, o que lhe propicia um lugar de fala privilegiado em relação à trajetória da rádio. Olhamos também para a programação atual da emissora, buscando compreender sua relação com o conceito de rádio educativa com o qual trabalhamos.

### Rádio pública

As diretrizes da Radiodifusão Pública foram estabelecidas internacionalmente no documento *Public Broadcasting – Why? How?*, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2001. Na ocasião, os princípios referiam-se a: 1) universalidade, a radiodifusão pública voltada para todos; 2) diversidade, complementa a ideia do primeiro princípio e aponta a importância da pluralidade no que tange a gênero de programação, temas abordados e públicos de interesse; 3) independência, que tem como pilar fazer circular uma variedade de ideias e opiniões, livre das amarras de interesses particulares, políticos e comerciais; 4) diferenciação, que aponta para a necessidade de produzir, circular e criar conteúdos plurais abordando variedade de gêneros e formatos (UNESCO, 2001).

Em 2011, ao estudar o rádio público de oito países, Mendel (2011) definiu que:

As emissoras de serviço público garantem o fornecimento de notícias confiáveis e atualidades em sua programação, promovendo sentido de inclusão e cidadania, valores democráticos e outros valores importantes, programação educacional e de informação e servindo às necessidades de minorias e outros grupos de interesses especializados. Elas também desempenham papel central em manter os padrões de qualidade, um papel que afeta a sua própria programação, mas que também tem impacto sobre o setor como um todo (MENDEL, 2011, p. 103).

<sup>7</sup>Gláucio Antônio dos Santos é graduado em jornalismo, especialista em gestão de conteúdo em comunicação e em gestão de pessoas e mestre em educação.





Dado o contexto, esta pesquisa corrobora o pensamento de Mendel (2011) e as diretrizes da Unesco ao entender que a radiodifusão pública deve voltar seus esforços para a pluralidade, visando a oferecer conteúdos com variedade de formatos que abranja e atenda a um público diversificado, estando a serviço do interesse público. Mais do que pensar a organização do conteúdo a partir da regulamentação de seu financiamento, consideramos aqui a cidadania, a diversidade, o interesse público e a relação direta com a comunidade local e/ou regional como elementos essenciais da radiodifusão pública.

Atualmente, a Constituição Federal brasileira estabelece três sistemas para sua radiodifusão: 1) o comercial/privado; 2) o estatal; e 3) o público. Este último, compondo emissoras educativas, culturais e universitárias, “é mais antigo e iniciou a história do seguimento com emissoras até hoje referenciais no campo estatal/público” (ZUCOLOTO, 2015, p. 65), como a Rádio MEC e a Nacional, por exemplo.

Ao revisitar a história do rádio público no Brasil, nos deparamos com a impossibilidade de desassociar a trajetória traçada entre esse sistema e o segmento educativo. A criação da Rádio MEC do Rio de Janeiro, em 1936, quando Roquette-Pinto doou a primeira emissora brasileira – a rádio Sociedade – ao governo federal reafirma-se como marco inicial do sistema educativo brasileiro (ZUCOLOTO, 2015, p. 69).

A rádio educativa nasce, ao mesmo tempo, atrelada à pública quando a rádio Sociedade passa a fazer parte da União em decorrência da sua impossibilidade de arcar com os custos da transmissão e programação apenas com o pagamento da mensalidade dos ouvintes estabelecidos como “sócios” das emissoras. A solução foi entregar ao governo a emissora que se estabeleceria junto ao Ministério da Educação e Saúde, mantendo seu caráter educativo (PERUZZO, 2011). Desde então, o sistema público de radiodifusão brasileiro passaria por transformações até se estabelecer como o conhecemos na atualidade<sup>8</sup>.

Buscando sistematizar uma periodização para o contexto das emissoras públicas, Zucoloto (2015) apresenta a história do rádio público no Brasil em cinco fases, como veremos a seguir.

1) Fase Pioneira – anos 20, 30 e início dos 40: A programação radiofônica brasileira nasce com um caráter educativo, seguindo os preceitos de Roquette-Pinto ao criar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1932, por meio do Decreto-Lei nº

<sup>8</sup>Compreendemos que a caracterização da radiodifusão pública não é homogênea ou unânime e sofre afetações culturais, econômicas, sociais e individuais. No entanto, não problematizamos essa configuração, por não atender diretamente aos objetivos da pesquisa.





21.111, as emissoras recebem autorização para veicularem anúncios, o que, segundo Barbosa Filho (2009, p. 42), permite os primeiros passos da consolidação de emissoras comerciais. Esse fato faz com que a rádio Sociedade passe por dificuldades financeiras para se manter, já que seu criador resiste a abrir as portas para o financiamento comercial, o que resulta na doação da emissora, em 1936, para o governo federal, sendo transformada na atual Rádio MEC-RJ. “A MEC é considerada, por isso, a primeira emissora pública brasileira, embora, naquele mesmo ano, tivesse sido fundada outra rádio vinculada ao Estado: a Inconfidência de Minas Gerais” (ZUCOLOTO, 2015, p. 70-71).

2) Fase do Desenvolvimento do Educativo – dos anos 40 aos primeiros da década de 70: período no qual se desenvolve a fase do ensino pelas ondas do rádio. Em menor grau, emissoras comerciais também veiculam programas de ensino formal em sua programação. Segundo Zucoloto (2015), essa fase é marcada pelo advento das rádios educativas vinculadas às universidades, especialmente às federais de ensino superior: “A primeira foi a rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma AM inaugurada oficialmente em 1957, em Porto Alegre, capital gaúcha. Outra AM universitária deste período é da Universidade Federal de Santa Maria (...) igualmente no Rio Grande do Sul” (ZUCOLOTO, 2015, p. 71).

3) Fase de Ouro do Rádio Educativo – décadas de 70 e 80: nesse período, as emissoras públicas ainda mantêm o ensino instrucional em sua programação, sendo considerado o auge do rádio educativo. Com a implantação do satélite para as telecomunicações, começa a formação de cadeias retransmissoras, “tendo a Rádio MEC-Rio de Janeiro como a cabeça de rede principal” (ZUCOLOTO, 2015, p. 72) e o desenvolvimento do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED). Em 1975 é criada a Radiobrás, empresa estatal com a finalidade de operar as emissoras de rádio e televisão do governo federal (MUSTAFÁ, 2015, p. 86).

4) Fase da Explosão das FMs Universitárias – anos 90: além da grande eminência das rádios comerciais em FM, as públicas também crescem efetivamente com a disseminação de concessões de canais educativos para universidades. Essa fase também é caracterizada por uma organização conjunta dos canais educativos, com presença crescente das emissoras em Frequência Modulada.

5) Fase da Construção do Sistema Público – anos 2000: nessa fase, prevalece a tentativa de construção e consolidação do sistema público de rádio. É marcada,



principalmente, pela criação de organismos que visam a reunir e integrar essas emissoras a partir do governo federal: “Entre os fatos e as iniciativas mais marcantes estão a fundação da ARPUB, Associação das Rádios Públicas do Brasil, em 2004, e a criação da EBC – Empresa Brasil de Comunicação, em 2007” (ZUCOLOTO, 2015, p. 74).

A última fase teve como objetivo constituir os sistemas de TV pública e rádio público, sendo um marco importante na história do rádio público brasileiro:

A Empresa Brasil de Comunicação começou a ser pensada em 2006, quando o ministro da Cultura, Gilberto Gil, abraçou o movimento para criação da televisão pública. Neste mesmo ano, o ministro de Comunicação, Franklin Martins, recebeu a missão de implantar a emissora. A EBC foi criada oficialmente em 31 de outubro de 2007. O principal objetivo era colocar a TV Brasil no ar, mas a nova empresa abraçou a Radiobrás e criou o Conselho Curador e a Ouvidoria (MUSTAFÁ, 2015, p. 86-87).

Promulgada em 7 de abril de 2008, a Lei nº. 11.652, que autorizou o poder Executivo a constituir a EBC (BRASIL, 2008), destaca alguns fundamentos que devem ser observados por uma emissora pública, como a promoção de acesso à informação por meio da pluralidade de fontes de produção e distribuição do conteúdo; a produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas; a promoção da cultura nacional, o estímulo à produção regional e à produção independente, entre outras. Essas diretrizes também são fundamentos seguidos pelas rádios educativas.

### **Rádio educativa**

Em 1923, o governo de Artur Bernardes montou na praia Vermelha, no Rio de Janeiro-RJ, uma pequena estação de rádio, que, sem programação fixa, transmitia programas literários, musicais e alternativos. Conforme conta Ortriwano (2002-2003), essas transmissões, mesmo que de fraca intensidade, conquistaram o antropólogo brasileiro Edgard Roquette-Pinto, um entusiasta que via no rádio a possibilidade de alcançar e educar a população brasileira.

Foi com esse ideal que, em 20 de abril de 1923, Edgar Roquette-Pinto e Henrique Morize fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. “Nos primeiros anos, a programação se destinava essencialmente às classes altas, as únicas que tinham acesso aos aparelhos de rádio” (REIS, 2004, p. 3). Em seus primeiros anos de existência, o rádio foi organizado no Brasil em termos não comerciais com viés educativo e cultural



amador (DEL BIANCO, 1999; FERRARETTO, 2009). Conforme detalha Ferraretto (2009):

São eles entusiastas com conhecimento da tecnologia radiofônica e outros ligados ao ensino e, mesmo, ao comércio, muitos mantendo boas relações com a classe política (...). As transmissões ocorrem, em geral, à noite e em dias esparsos, sem uma continuidade entre um conteúdo e outro. Assim, à conferência científica seguem-se minutos de silêncio até que alguém, como se estivesse em um sarau em uma típica casa burguesa, apresente talvez um número de piano ou de violão, podendo ocorrer mesmo a afinação do instrumento à frente do microfone (FERRARETTO, 2009, p. 97-98).

Em 1934, onze anos após a implantação da Rádio Nacional, Roquette-Pinto criou a “Rádio Escola Municipal do Janeiro, mais tarde rebatizada de Rádio Roquette-Pinto. Essa foi a primeira emissora oficial com fins exclusivamente educacionais” (PRADO, 2012, p. 3). O ideal de Roquette-Pinto vem, ao longo de quase cem anos, proporcionando experiências diversas e provando a potencialidade do rádio nas questões do ensino e da educação.

Em 1995-1996, Marlene Blois, ao realizar sua dissertação, apresentou seis fases distintas do rádio educativo no Brasil, a saber:

- 1) A Fase Pioneira, no início dos anos 1920, é caracterizada pelo próprio advento da radiodifusão, quando surgem as primeiras rádios educativas do país.  
A Segunda Fase, de 1929 a 1940, consolida a ideologia das primeiras rádios educativas e delinea as formas de educação e os possíveis caminhos para a mudança.
- 2) A Terceira Fase é inaugurada em 1941, caracterizada pela interiorização das emissoras, que começam a expandir sua atuação para além do eixo Rio-São Paulo.
- 3) Na Quarta Fase, que dura de 1967 a 1969, Blois (2003, p. 2) afirma que “o rádio educativo, não fugindo ao que se passava na área da comunicação, fruto do momento político por que passava o país, foi marcado por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins educativos pelo Estado”.
- 4) Na Quinta fase, iniciada em 1979, o rádio educativo se consolida, inaugurando as FMs educativas, “com a interação das emissoras em um sistema, com novos espaços se abrindo para a atuação do rádio” (BLOIS, 2003, p. 2). Entretanto, a autora registra que a fase encontra seu fim com a



extinção, no início dos anos 1990, do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, que tinha como objetivo construir uma rede de rádios educativas para realizar programas com transmissão em cadeia nacional, por meio de emissoras coordenadas pela Fundação Roquette Pinto.

- 5) A Sexta Fase, de acordo com a autora, é a atual do rádio educativo e teve seu início em 1995, consolidando o compromisso de radialistas com a Educação, ampliando-se as ofertas radiofônicas educativas, agora também pelas rádios comunitárias. Para Blois (2003, p. 2), “o rádio segue acompanhando a tecnologia do seu tempo, tanto em suas práticas de produção quanto nas de transmissão, surgindo emissoras educativas também na Internet”.

É na sexta fase que está localizado o objeto de estudo deste artigo, a Rádio UFOP Educativa, que, fundada em 1998, é uma concessão da Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto (FEOP). De acordo com a página da emissora (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, s.d.), suas produções possuem caráter público e educativo, respaldadas pelo Projeto Acadêmico para o Sistema de Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (Resolução CUNI nº 1079) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2016- 2025 da UFOP.

### **História da Rádio UFOP Educativa 106.3 FM**

Criada em 21 de agosto de 1998, a Rádio UFOP Educativa 106.3 FM completou 20 anos de existência em 2018. Gláucio Antônio Santos (2018)<sup>9</sup> trabalha na emissora desde o ano de 2012, sendo, em 2018, responsável pela coordenação de Jornalismo e Mídias Sociais. De acordo com Santos (2018), a ideia de criar uma estação universitária começou a ganhar contornos em 1993 com o surgimento da Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto (FEOP), que tem como objetivo fomentar projetos educacionais, culturais e sociais da universidade junto à comunidade. Desde então, um grupo da comunidade acadêmica desenhou propostas que serviriam de eixo para concretizar a emissora, que entraria no ar cinco anos mais tarde.

A emissora opera com um transmissor de baixa potência (25 Watts) e consegue atingir a cidade de Ouro Preto e parte da cidade de Mariana em sua área de alcance. Além disso, existe a possibilidade dos ouvintes poderem acompanhar a programação

<sup>9</sup> Todas as referências a Santos (2018) referem-se à entrevista concedida a Matheus Maritan, em Ouro Preto, em 26 de abril de 2018.







*online*, via *streaming*. A Rádio UFOP Educativa é vinculada à Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto (FEOP) e à Universidade Federal de Ouro Preto. Ambas também desenvolvem o projeto da TV UFOP, que está no ar desde 2011, levando debates sobre cultura regional, desenvolvimento científico e informação à comunidade. As concessões, tanto da rádio quanto da TV, pertencem à FEOP.

Na prática, em relação à emissora de rádio, a FEOP é responsável pela contratação e manutenção da equipe técnica e a UFOP regula o conceito radiofônico a ser utilizado, provém e administra o mobiliário dentro das dependências do campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, além de fornecer bolsas de estudos para os estudantes atuarem no veículo de comunicação (SANTOS, 2016, p. 2).

Atualmente instalada no prédio da Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI) da Universidade, a Rádio UFOP Educativa já teve sede no Centro de Convergência, também localizado no *campus* Morro do Cruzeiro, onde funciona a maior parte dos cursos da UFOP, no bairro Bauxita, em Ouro Preto. Já ocupou também o prédio histórico da Escola de Minas, no centro da cidade. Sua vinculação atual à CCI (cogestora do projeto junto com a FEOP) reforça as relações institucionais, embora não retire da rádio seu caráter educativo, potencializando assim o diálogo com as comunidades acadêmica e externa.

Santos (2018) lembra que a emissora nasceu com o propósito de divulgar as produções científicas da universidade e enriquecer o diálogo e a participação com a comunidade em geral. Essa essência acompanha até hoje a identidade da emissora, realçando as características que constroem uma rádio pública, já que a responsabilidade com a construção e a difusão do conhecimento permeia a proposta da emissora. Segundo a Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB), essas emissoras visam a transmitir conteúdos voltados para a educação, informação, cultura artística e produções científicas, sendo capazes de despertar o exercício da cidadania e ao mesmo tempo oferecer prestação de serviços à comunidade local.

Com relação à programação da Rádio UFOP Educativa, seus gestores priorizam três categorias para serem exibidas, sendo a primeira as produções de séries, com as reportagens especiais; a segunda, os programetes de curta duração, e a terceira, os programas de tempo maior, que podem chegar a até 60 minutos. O conteúdo é diversificado, atendendo à demanda editorial da emissora de oferecer multiplicidade de vozes, atores e temas para a comunidade local.

Em 2018 a Rádio UFOP Educativa FM conta com quatro funcionários, sendo





um responsável pela supervisão de programação, um encarregado de coordenar a parte jornalística e de mídias sociais, um que auxilia a edição e sonoplastia e um dirigente para realizar as locuções. Além disso, há dez bolsistas dos cursos de Jornalismo, Museologia e Artes Cênicas que atuam na produção. Santos (2018) explica que em razão da grande rotatividade de pessoas na emissora, muitas das memórias foram se perdendo ao longo dos anos e, por conta disso, existem lacunas que ainda não foram preenchidas, por falta de informações. Para reverter essa situação, desde 2015 vem sendo construído o projeto “Memória da Rádio UFOP”, com o objetivo de investigar quantas pessoas fizeram parte da emissora, quais programas já foram transmitidos, entre outros. Em 2017, os gestores da rádio colocaram no *siteda* UFOP (BOARETO, 2017) uma parte dos resultados, disponibilizando áudios de alguns funcionários e bolsistas que fizeram parte da trajetória da emissora.

Devido a essa lacuna de memória, Santos (2018) relata a dificuldade em apontar por quantas reformulações a grade da emissora já passou ao longo da sua existência e quais objetivos as alterações editoriais ou plásticas atendiam em cada momento. No início, a programação funcionava de modo experimental, consolidando uma estrutura somente no ano de 2001 (MEDEIROS, 2017). As dificuldades para fortalecer a programação local e garantir a ela constância permanecem e têm relação direta com a quantidade de profissionais destinados a compor o conteúdo.

Com somente quatro profissionais, como dito, alimentar a transmissão hertziana só é possível pelas parcerias estabelecidas com docentes e técnicos administrativos da universidade, que produzem programas em suas áreas de especialidade, e com entidades e emissoras externas à UFOP que fazem intercâmbios de conteúdo com a Rádio UFOP Educativa. Santos (2018) traz como exemplo o conteúdo da Rádio Senado que foi transmitido de 2013 até 2017, ocupando a faixa das 07h da noite até às 07h da manhã. Em 2018, a faixa é ocupada pelo Programa Voz do Brasil da EBC e pelos programetesda Rádio UFOP Educativa FM. A quantidade de funcionários que trabalha na rádio e as diversas funções que eles desenvolvem são empecilhos para construir uma programação de 24h por dia, como aponta Santos (2018). Ele afirma também que antes da emissão de um programa é realizado o planejamento estratégico para que se possa continuar com aquele projeto, evitando a descontinuidade. Essa estratégia reflete uma preocupação da emissora e de seus profissionais quanto a sua relação com os ouvintes e suas práticas de escuta.



Para ajudar a preencher as janelas na programação, a Rádio UFOP Educativa conta com parceiros, que, segundo Santos (2018), entram na programação com o objetivo de trazerem a pluralidade para o veículo. Atualmente as emissoras públicas parceiras são: a Rádio Câmara, a Rádio Senado, a Rádio UFMG Educativa, a Rádio Cultura de São Paulo, a Rádio França Internacional e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, s.d). Os parceiros, mesmo considerando conteúdos produzidos externamente e que chegam prontos à emissora, precisam considerar o caráter educativo da rádio e as responsabilidades decorrentes dele. Antes de firmar um acordo com algum veículo de radiodifusão, é preciso olhar para alguns aspectos, como: se a rádio parceira dialoga com o segmento público e se o conteúdo produzido por ela relaciona-se a temas educativos e com as propostas adotadas pela Rádio UFOP Educativa. Em 2018, 10 programas parceiros integravam a grade de programação, sendo eles os jornalísticos (generalistas, especializados e institucionais) Conexão Senado, Pensar a Educação Pensar o Brasil, Noticiário da RFI e Voz do Brasil EBC; além dos programas de entretenimento Reggae de Bamba, Solano Ribeiro e a Nova Música do Brasil, Cultura Livre, *Laudate Dominum*, Vozes da Rádio Cultura de SP e Encontro com o Maestro. A maior parte dos programas é nacional (à exceção da produção da Rádio UFMG Educativa, Pensar a Educação, Pensar o Brasil) e sempre com foco em conteúdo público-educativo.

Desde 2017, a Rádio UFOP Educativa investe em editais que visam a organizar e selecionar as propostas de programas radiofônicos educativos para serem veiculados na emissora. O edital de 2018 (BOARETO, 2018) traz vários eixos que buscam organizar os programas na produção de conteúdos que tenham aderência editorial e estrutural à proposta de uma emissora pública (considerando também que a emissora realiza intercâmbio de conteúdo com outras rádios públicas). Para Santos (2018), antes havia muitos programas próprios, de 10 ou 70 minutos de duração, que não apresentavam ficha técnica e em alguns casos não se enquadravam na identidade acústica da emissora, o que os deslocava editorialmente. Com a demanda em edital por uma equipe para composição dos programas que é acompanhada pelos profissionais da rádio, abre-se a possibilidade de sujeitos que não têm formação na área e não dominam as especificidades da produção radiofônica fazerem um programa de rádio. O edital tem o objetivo de ampliar o acesso de potenciais proponentes que queiram produzir programas a serem veiculados na rádio UFOP Educativa FM e uniformizar esses



formatos, construindo um padrão editorial para a antena.

Uma das dificuldades enfrentadas pela emissora é o engajamento da audiência. Santos (2018) comenta que a participação de ouvintes é baixa, com poucas pessoas entrando em contato via telefone. Essa realidade já foi diferente, com participação maior para pedir músicas. Um dos fatores que Santos (2018) acredita estar inibindo a participação do ouvinte é a dificuldade do veículo em manter os programas locais no ar. Um exemplo de programa que deu certo em relação ao acionamento da audiência é o Rádio Jovem. Transmitido em 2016, tinha conteúdos produzidos por estudantes da rede pública de ensino de Ouro Preto. A cada episódio os estudantes debatiam diferentes temas do cotidiano. Santos (2018) lembra que esse projeto rendeu bastante aprendizado tanto para os estudantes quanto para os profissionais da rádio, pois os alunos tinham que executar tarefas como captação de áudios, edição e roteirização. Todas as atividades eram auxiliadas por bolsistas e/ou funcionários da emissora. Como a composição da grade de programação da rádio é realizada por meio de editais anuais, a não submissão da proposta levou ao seu encerramento.

Nos seus quase 20 anos de existência, a Rádio UFOP Educativa mantém dois programas que ainda estão em sua programação, o Minuto Astronômico e o ShivaOm. Transmitidos em forma de temporada, mantêm-se na programação explorando conteúdos hipersegmentados. ShivaOm explora a cultura hindu e o Minuto Astronômico trata de astronomia. Esses programas trazem consigo um público que os acompanha desde muito tempo e são transmitidos em momentos diversos da programação<sup>10</sup>.

As dificuldades em produzir conteúdo local refletem-se também no jornalismo da Rádio UFOP Educativa, por demandar maior número de profissionais e tempo de produção. Com a chegada do curso de Jornalismo na UFOP em 2008, o núcleo de jornalismo da rádio ganhou mais força, ao contratar bolsistas para desenvolverem atividades relacionadas à área e supervisionadas por um jornalista. Com isso surgem os boletins informativos e o Jornal UFOP, trazendo notícias da cidade de Ouro Preto e região.

A entrada da Rádio no ambiente *online* começou por meio da disponibilização do sinal nas plataformas *online*. Santos (2018) lembra que, pela falta de registro da trajetória da emissora, não se sabe ao certo em que data isso ocorreu. Ademais, o veículo possui quatro perfis nas redes sociais, sendo o Facebook<sup>11</sup>, criado no ano de

<sup>10</sup>ShivaOm é um programa semanal, com duração de uma hora, transmitido aos sábados pela manhã.

<sup>11</sup>Disponível em: <<https://www.facebook.com/RadioUFOP/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.





2012; o Instagram<sup>12</sup>, ativo em 2014; o Twitter<sup>13</sup>, lançado em 2010; e, por fim, o Youtube<sup>14</sup>, feito um perfil em 2012. De acordo com Santos (2018), somente o perfil no Facebook está sendo atualizado constantemente. Os perfis são alimentados com conteúdos informativos, culturais e educativos, formados basicamente por textos, fotografias e vídeos. A emissora não conta com aplicativo próprio, mas tem seu conteúdo replicado pelo aplicativo RadiosNet, do *site* radios.com.br.

Para comemorar os 20 anos da Rádio, Santos (2018) comenta que foi inaugurado em 2018 um *site* institucional, contendo o *link* que dá acesso ao sinal da emissora *online*, conteúdos produzidos pela UFOP Educativa FM e prestação de serviços. Além disso, foram transmitidas as séries Sinos: badalos históricos, abordando a sua importância para a cidade de Ouro Preto, e “Indígenas: povos originários do Brasil”, que aborda a diversidade identitária dos grupos no país<sup>15</sup>.

### Considerações finais

Ouro Preto tem, em 2018, cinco emissoras hertzianas locais. Todas elas transmitem em FM (uma delas em processo de migração do AM para o FM, a Itatiaia Ouro Preto) e apresentam perfis de programação e de público distintos. A UFOP Educativa FM completou 20 anos de existência em 2018 e dialoga com a comunidade por meio de suas produções e da circulação do conteúdo produzido na universidade. Com foco em temas locais e na divulgação e construção do conhecimento, a Rádio UFOP Educativa FM é uma emissora pública, o que a diferencia nas identidades editorial e acústica das demais rádios da região<sup>16</sup>.

Com a possibilidade de trabalhar com a hiperespecialização e de, a partir do que prevê a radiodifusão pública, ter em sua organização editorial o foco demarcado na construção e difusão do conhecimento mais do que no compromisso com as diretrizes comerciais de gestão, a UFOP Educativa FM dá voz a atores não visibilizados na mídia de referência ou em outras emissoras locais, focando também no conteúdo de proximidade que afeta diretamente seus ouvintes. Localizada em um estado que,

<sup>12</sup>Disponível em: <<https://www.instagram.com/radioufop/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

<sup>13</sup>Disponível em: <<https://twitter.com/ufopeducativa>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

<sup>14</sup>Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCe5VVKwafdnru2hMaxOaMYQ>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

<sup>15</sup>No final de 2018 as atividades da emissora foram suspensas devido ao processo de fechamento da Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto (FEOP), então detentora das concessões. A previsão é de que as transmissões sejam retomadas em janeiro de 2019.

<sup>16</sup>A Rádio UFOP Educativa FM tem alcance no que se conhece como região dos Inconfidentes, abrangendo as cidades de Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais.





segundo a pesquisa Mídia Dados (2017) tem 77,3% da população com posse de aparelhos de rádio e em um país onde a penetração do rádio FM atinge mais de 50% da população jovem e adulta, o rádio assume nas regiões de interior um protagonismo maior, já que pode se constituir como uma das principais fontes de informação da população. O jornalismo da Rádio UFOP Educativa FM utiliza como estratégia na composição de seu conteúdo jornalístico a fala ao cotidiano da audiência, buscando dialogar com a perspectiva de construção e difusão do conhecimento, característica da radiodifusão público-educativa.

Apoiando-nos em Pinheiro (2016), destacamos a pluralidade característica das emissoras públicas, o que se reflete historicamente no conteúdo da Rádio UFOP Educativa e que tem sido reforçado em sua garantia por meio do lançamento de editais em busca de parceiros locais para produção de conteúdo. Essa ação, coordenada ao acompanhamento das produções e o seu compartilhamento com emissoras parceiras, garante uma adequação do conteúdo diverso às gramáticas do rádio, facilitando seu consumo e sua eficácia informativa.

A Rádio UFOP Educativa FM tem, então, um espaço demarcado na ecologia midiática regional, embora apresente desafios em seu futuro próximo, como a integração com as mídias digitais de modo a atingir e atrair um público diverso que dialogue com sua programação. A utilização de mídias sociais observada ainda dá seus primeiros passos e as mídias digitais são exploradas de forma instrumental, carecendo de investimento na complexificação narrativa digital e na mobilidade potencializada por esses espaços.

### Referências

ASSOCIAÇÃO DAS RÁDIOS PÚBLICAS DO BRASIL. [S.d.]. Disponível em: <<https://arpub.wordpress.com>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 2009.

BAUMWORCEL, Ana. Desafios do rádio educativo no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2601-1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BLOIS, Marlene. **Florescem as FM Educativas no Brasil**. Radiografia do radioeducativo no Brasil e os fatores favoráveis à ocupação dos canais de FM educativos. 1996. 471 f. Tese (Livre-Docência em Comunicação, Televisão e Rádio) -





Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1996.

\_\_\_\_\_. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BOARETO, Luiza. Edital disponível – último dia de inscrições! **Portal da Universidade Federal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 23 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.ufop.br/noticias/comunicacao/edital-disponivel-ultimo-dia-de-inscricoes>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Rádio UFOP celebra 19 anos com projeto de construção de sua memória. **Portal da Universidade Federal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 18 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.ufop.br/noticias/comunicacao/radio-ufop-celebra-19-anos-com-projeto-de-construcao-de-sua-memoria>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BRASIL. Lei n.º 11.652, de 7 de abril de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm)>. Acesso em: 28 abr. 2018.

DEL BIANCO, Nélia. Tendências da programação radiofônica nos anos 90 sob o impacto das inovações tecnológicas. In: DEL BIANCO, Nélia; MOREIRA, Sonia (Org.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999, p. 185-204. (v. 1).

FERRARETTO, Luiz Arthur. Rádio e capitalismo no Brasil: uma abordagem histórica. In: HAUSSEN, Doris Fagundes; BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Economia política, comunicação e cultura: aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009, p. 93-112. (Coleção Comunicação, 45).

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. Cidades: Ouro Preto. [2018]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

MENDEL, Toby. **Serviço Público de Radiodifusão: um estudo de direito comparado**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000214765>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MÍDIA DADOS 2017. **Grupo de Mídia São Paulo**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.gm.org.br/midiadados>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MUSTAFÁ, Izani. Rádio Pública cá e lá: o conteúdo da Antena 1 (Portugal) e da Rádio Nacional de Brasília (Brasil). In: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair. (Org.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade - Universidade do Minho, 2015, p. 85-98. (v. 1).

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história.



**Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 66-85, 28 fev. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33808/36546>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PERUZZO, Cicilia. O rádio educativo e a cibercultur@ nos processos de mobilização comunitária. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/10390>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RÁDIO EDUCATIVA UFOP 106.3 FM - Ouro Preto/MG – Brasil. Gráficos de acessos. **Rádios.com.br;** **Rádiosnet.** Disponível em: <<https://www.rádios.com.br/graficos/Radio-Educativa-UFOP-106.3-FM/32721>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

REIS, Clóvis. A evolução histórica da publicidade radiofônica no Brasil (1922-1990). In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 2., 2004, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

SANTOS, Gláucio Antônio. **A formação dos repórteres nos estúdios da Rádio UFOP Educativa**. 2016. 46 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2016.

UNESCO. Public Broadcasting: Why? How?. Paris, Canadá, 2001. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000124058>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Rádio UFOP**. [S.d.]. Disponível em: <<http://www.ufop.br/radio-ufop-1>>. Acesso em: 28 abr. 2018. (Portal).

ZUCOLOTO, Valci. O rádio público no Brasil: resgate histórico e transformações contemporâneas das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair. (Org.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade - Universidade do Minho, 2015, p. 65-82. (v. 1).

\_\_\_\_\_. A programação do rádio brasileiro do campo público: um resgate da segunda fase histórica, dos anos 40 ao início dos 70. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?: novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010, p. 238-254.

Fonte oral:

SANTOS, Gláucio Antônio. Entrevista concedida a Matheus Maritan. Ouro Preto, 26 de abril de 2018.

Submetido em: 27.06.2018

Aprovado em: 21.12.2018.